

# RELATÓRIO AMBIENTAL 2015

# INGEM



## RELATÓRIO AMBIENTAL 2015

INGEM



## ÍNDICE

### ÍNDICE 3

#### 1. INTRODUÇÃO 7

#### 2. DESEMPENHO AMBIENTAL 8

##### 2.1. CONSUMO DE MATERIAIS 8

##### 2.2. ENERGIA E EMISSÕES 9

##### 2.3. ÁGUA 12

##### 2.4. BIODIVERSIDADE 15

##### 2.5. EFLUENTES E RESÍDUOS 15

##### 2.6. PRODUTOS E SERVIÇOS 18

##### 2.7. CONFORMIDADE 19

##### 2.8. TRANSPORTE 19

##### 2.9. GERAL 19

#### 3. CONCLUSÕES 20

#### 4. INDICADORES DE DESEMPENHO DO GRI 21

#### ANEXO I - CONVERSÕES 23



**NOTAS:**

Os dados apresentados de energia elétrica e gás natural são retirados da faturação mensal de cada um dos edifícios da INCM. Os consumos de água foram retirados de leituras diretas dos contadores. À data deste relatório (na INCM) ainda estão a decorrer verificações de quantidades existentes nas guias de acompanhamento de resíduos, de pesos de produtos acabados e de matéria-prima.





## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer do ano de 2015, os principais aspetos ambientais significativos foram monitorizados e comunicados às várias áreas da INCM para que o envolvimento e intervenção sejam da responsabilidade de todos os trabalhadores da INCM.

Para uma análise detalhada do desempenho ambiental de 2015, por edifício, a INCM apresenta o 9º Relatório Ambiental que é elaborado anualmente. Este encontra-se elaborado de acordo com a *Global Reporting Initiative*.

## 2. DESEMPENHO AMBIENTAL

A partir do 2º trimestre de 2015, a Coordenação do Sistema de Gestão Ambiental da INCM foi integrada noutra área da INCM que já possuía o ambiente operacional. Com esta junção, e no seguimento dos objetivos definidos para 2015, passou-se a enviar informação mensal para todas as áreas da INCM sobre os consumos de água e energia elétrica, de forma a sensibilizar as áreas para estes aspetos ambientais significativos e bastante representativos quer em termos de consumo quer financeiramente. Com este envio mensal da informação foi possível atuar objetivamente junto das áreas mais “consumidoras”.

Este envolvimento e intervenção direta com as várias áreas da INCM, tem vindo, ao longo dos anos, a promover várias ações de proteção ambiental de modo a influenciar toda a cadeia de valor, interna e externa, nomeadamente a continuação do projeto *printing*, substituição de equipamentos, na melhoria da climatização, na colocação de contadores setoriais, na melhoria da gestão dos recursos naturais, mediante a monitorização dos consumos, bem como em ações de sensibilização aos trabalhadores, adesão a campanhas de sensibilização e de responsabilidade social – Campanha da ECOPIILHAS para o IPO.

### 2.1. CONSUMO DE MATERIAIS

Durante o ano 2015, o consumo de matérias-primas aumentou 12%, contudo a produção diminuiu cerca de 16%. Esta variação, provavelmente, deve-se ao aumento da quantidade de refugo em alguns produtos, nomeadamente na produção de algumas moedas.

**QUADRO 1**  
CONSUMO DE MATÉRIAS-PRIMAS  
EM TONELADAS

	Toneladas		
Consumo matérias-primas	2013	2014	2015
Total	2 573	3 766	4 205

**QUADRO 2**  
QUANTIDADE DE PRODUTO ACABADO  
PRODUZIDO EM TONELADAS

	Toneladas		
Produto acabado produzido	2013	2014	2015
Total	2551	2 663	2 247

Devido à grande diversidade de processos de produção e de serviços prestados pela INCM, que se traduz numa enorme variedade de matérias-primas e subsidiárias, o apuramento do consumo de matérias-primas versus produto acabado não é linear, pelo que existem produtos em que a quantidade de refugo produzido é elevada. A INCM estando consciente com este aspeto ambiental significativo, tem tido em consideração a utilização das melhores técnicas disponíveis.

### 2.1.1. MATERIAIS UTILIZADOS QUE SÃO PROVENIENTES DE RECICLAGEM.

**QUADRO 3**  
QUANTIDADE DE MATERIAIS  
PROVENIENTES DE RECICLAGEM

O consumo de materiais provenientes de reciclagem aumentou, em 2015, em 9%. A matéria-prima que continua a contribuir para este indicador é o papel reciclado, que em 2015 foi utilizado nos votos. Este tipo de papel só está a ser utilizado quando o cliente tem necessidade do produto.

	Percentagem		
Materiais provenientes de reciclagem	2013	2014	2015
Total	15%	0,4%	9%

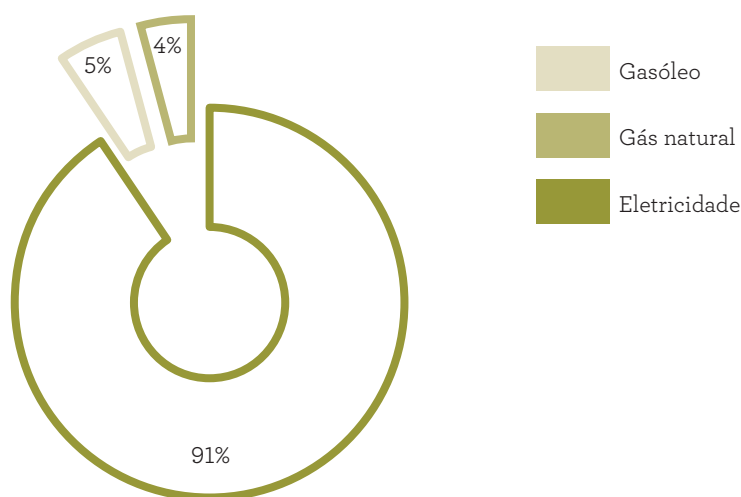
## 2.2. ENERGIA E EMISSÕES

### 2.2.1. CONSUMO DE ENERGIA

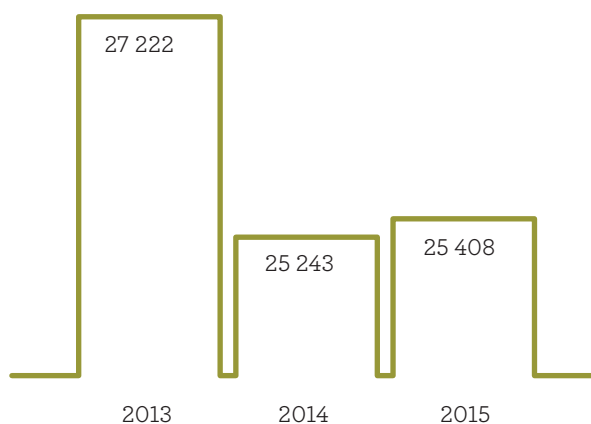
O consumo de energia é um dos principais elementos com um custo relevante e com um elevado impacto a nível ambiental na atividade da INCM.

A principal forma de energia utilizada pela INCM é a eletricidade, que representa cerca 91% da energia total consumida, seguida pelo consumo de gás natural, utilizado unicamente nos edifícios da Casa da Moeda e Imprensa Nacional. O gasóleo consumido é sobretudo utilizado na frota da INCM.

**FIGURA 1**  
REPARTIÇÃO DO CONSUMO  
ENERGÉTICO EM GIGAJOULES (GJ)  
EM 2015



**FIGURA 2**  
EVOLUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO  
EM GIGAJOULES (GJ)



Apesar de ter havido um aumento de 0,65% no consumo energético, a INCM ao longo do ano de 2015 continuou a colocar em prática as orientações definidas no Plano de Racionalização, assim como medidas de poupança de consumos, onde se incluem, nomeadamente, a substituição por equipamentos mais eficientes, de condicionamentos de ar, de algumas luminárias e a colocação de sensores de luz.

**QUADRO 4**  
CONSUMO ENERGÉTICO POR EDIFÍCIO

Consumo energético	2013	2014	2015	Gigajoule
				Variação
Casa da Moeda	18 535	17 000	17 820	5%
Imprensa Nacional	7235	7 011	6 437	-8%
Manuel de Melo (a)	11	-	-	-
Contrastaria do Porto	701	617	560	-9%
Posto de Gondomar	217	181	187	3%
Loja Porto	94	61	68	12%
Loja F. Vilhena	91	54	72	32%
Loja Coimbra	117	109	112	2%
Armazém de Sacavém	157	152	140	-7%
Grupo Desportivo	15	12	12	2%
Outlet Porto (b)	3	9	-	-
Alcochete	47	38	-	-
<b>Total</b>	<b>27223</b>	<b>25 243</b>	<b>25 408</b>	<b>0,65%</b>

(a) Local encerrado a 31 de janeiro de 2013.

(b) Local encerrado a 29 de dezembro de 2014.

**QUADRO 5**  
**CONSUMO POR EDIFÍCIO E TIPO**

Local	Gigajoule								
	Energia			Gás natural			Gasóleo		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Casa da Moeda	16 960	15 426	16 113	720	767	795	855	808	913
Imprensa Nacional	6 671	6 414	5 845	522	554	561	43	42	32
Manuel de Melo (a)	11	-	-	-	-	-	-	-	-
Contrastaria do Porto	672	591	542	-	-	-	30	26	18
Posto de Gondomar	217	181	187	-	-	-	-	-	-
Loja Porto	80	54	58	-	-	-	14	7	10
Loja F. Vilhena	91	54	72						
Loja Coimbra	55	52	49	-	-	-	62	57	62
Grupo Desportivo	158	152	140	-	-	-	-	-	-
Outlet Porto (b)	15	12	12	-	-	-	-	-	-
Armazém de Sacavém	2	9	-	-	-	-	-	-	-
Alcochete (c)	-	-	-	-	-	-	47	38	-
<b>Total</b>	<b>24 931</b>	<b>22 944</b>	<b>23 017</b>	<b>1 241</b>	<b>1 321</b>	<b>1 356</b>	<b>1 050</b>	<b>978</b>	<b>1 035</b>

(a) Local encerrado a 31 de janeiro de 2013.

(b) Local encerrado a 29 de dezembro de 2014.

(c) Em 2015 deixou de ter uma viatura alocada a este serviço.

**2.2.2. EMISSÕES TOTAIS  
DIRETAS E INDIRETAS  
DE GASES COM EFEITO  
DE ESTUFA, POR PESO.**

A emissão de gases com efeito de estufa associada ao consumo total de energia, que compreende: eletricidade, gás natural e gasóleo, registou um aumento de 7%. Este aumento foi generalizado nas três fontes de emissão. Este cálculo, no caso da energia elétrica tem por base o valor publicado pela EDP UNIVERSAL para o ano de 2015, que é de 185,49 KgCO<sub>2</sub> e/MWh.

**QUADRO 6**  
**EMISSÕES DE CO<sub>2</sub>**

Emissões de CO <sub>2</sub>	Tonelada CO <sub>2</sub>		
	2013	2014	2015
Eletricidade	980	1 105	1 186
Gás Natural	80	85	87
Gasóleo	78	72	77
<b>Total</b>	<b>1 138</b>	<b>1 262</b>	<b>1 349</b>

No ano de 2015 as deteções de fugas nos equipamentos que contêm substâncias que empobrecem a camada de ozono e aos gases com efeito estufa, foram efetuadas de acordo com o planeamento interno previsto. Uma vez que estes gases não se encontram relacionados com o processo de fabrico da empresa, não são apresentados os dados relativos ao desempenho.

Consciente que a emissão de CO<sub>2</sub> é um aspeto ambiental significativo, a INCM continua a colocar em prática as orientações previamente definidas onde se incluem, nomeadamente, a substituição de equipamentos com R22, a substituição de luminárias e a utilização de videoconferências de forma a reduzir as deslocações.

Estando a frota da INCM relacionada em parte com as deslocações em serviço em Portugal, estas emissões já são contempladas nos dados apresentados do consumo de gasóleo. Contudo ainda não é possível contabilizar as viagens/deslocações de serviço sem utilização da frota interna, assim como, a energia consumida por fornecedores no desenvolvimento de atividades da INCM.

## 2.3. ÁGUA

### 2.3.1. CONSUMO TOTAL DE ÁGUA.

Durante o ano de 2015, a INCM reduziu o consumo de água em 6%, o mesmo representa um valor de 22 414 m<sup>3</sup>.

Esta redução foi percentualmente mais acentuada na loja de Coimbra (-229%), armazém de Sacavém (-53%) e no edifício da Imprensa Nacional (-25%).

No final do ano de 2014, a loja de Coimbra foi objeto de uma melhoria em termos de abastecimento de água o que explica a redução significativa no consumo durante o ano de 2015. No caso da Contrastaria do Porto, em 2015 foram detetadas fugas de água devido a rotura de canalização e mau funcionamento de equipamentos, situações já regularizadas e que levaram a um aumento significativo no consumo de água.

QUADRO 7  
EVOLUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA  
POR EDIFÍCIO

Consumo de água	2013	2014	2015	Metros cúbicos
				Variação (2015 VS 2014)
Casa da Moeda	13 988	13 678	13 609	-1%
Imprensa Nacional	8 145	8 836	7 068	-25%
Manuel de Melo (a)	15	0	-	-
Contrastaria do Porto	623	754	1 267	40%
Posto de Gondomar	179	185	191	3%
Loja do Porto	54	50	75	33%
Loja Filipa de Vilhena	8	33	34	4%

Consumo de água	2013	2014	2015	Metros cúbicos
				Varição (2015 VS 2014)
Loja de Coimbra	154	125	38	-229%
Armazém de Sacavém	45	84	55	-53%
Grupo Desportivo	111	74	77	4%
<b>TOTAL</b>	<b>23 322</b>	<b>23 819</b>	<b>22 414</b>	<b>-6%</b>

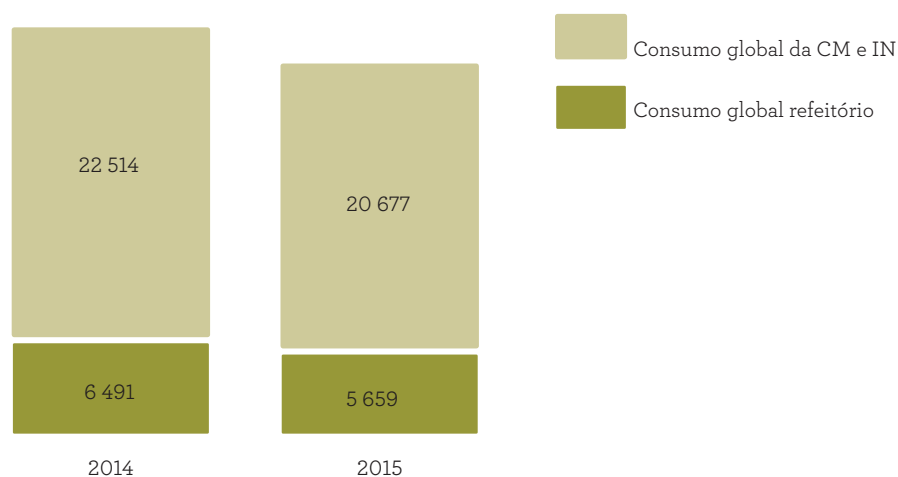
(a) Local encerrado a 31 de janeiro 2013

De forma a otimizar o desempenho ambiental, no decorrer do ano foram realizadas várias medidas de controlo de consumos, nomeadamente monitorizações mensais aos consumos dos vários edifícios, tendo mesmo em alguns casos sido efetuada, em períodos de tempo definidos, a monitorização diária dos consumos, conseguindo desta forma controlar ruturas e avarias de equipamentos, entre outras causas. Neste contexto, foi também realizado o levantamento das torneiras que necessitavam de regulação de caudais ou de substituição.

No decorrer do ano, a monitorização ao consumo de água foi mais focalizada nos refeitórios do edifício da Casa da Moeda e da Imprensa Nacional. Constata-se, no entanto, que os consumos de água continuam a ser significativos, rondando os 20% no edifício da Casa da Moeda e os 42% no edifício da Imprensa Nacional do consumo total de cada edifício.

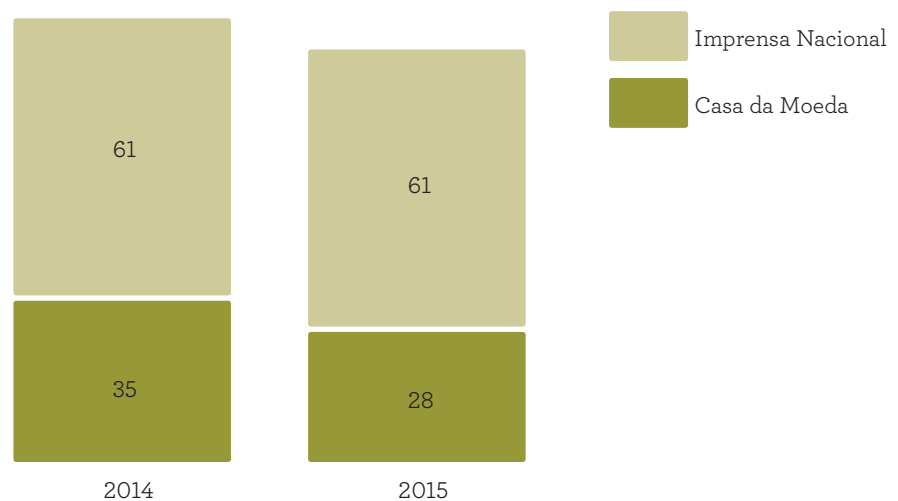
Importa salientar, a este respeito, que durante o ano de 2015 foram realizadas várias ações conjuntas com a área respetiva de forma a reduzir este consumo.

**FIGURA 3**  
CONSUMO DE ÁGUA NOS EDIFÍCIOS  
DA CM E IN VERSUS CONSUMO  
NOS REFEITÓRIOS EM METRO CÚBICO



No que diz respeito ao consumo médio de água por refeição, registou-se uma diminuição relativamente ao ano de 2014, sendo esta redução mais significativa no edifício da Casa da Moeda, contudo é de mencionar, que o consumo ainda continua elevado.

**FIGURA 4**  
CONSUMO DE ÁGUA POR  
REFEIÇÃO (LITROS /REFEIÇÃO)



Consciente da importância da água, dado ser um recurso escasso no nosso planeta, a INCM vai continuar a monitorizar este recurso, tendo definido para 2016 a implementação de várias ações visando uma redução mais efetiva do seu consumo.

### 2.3.2. RECURSOS HÍDRICOS SIGNIFICATIVAMENTE AFETADOS PELO CONSUMO DE ÁGUA

O abastecimento de água na INCM é totalmente proveniente de empresas públicas ou serviços municipalizados, não afetando de forma significativa os recursos hídricos. Os recursos hídricos que são afetados são considerados na prestação de serviços de água, assim como na gestão sustentável do ciclo urbano da água pelas empresas de fornecimento.

Em termos de percentagem e volume total de água reciclada e reutilizada, a INCM não possui mecanismos de quantificação das poupanças alcançadas, sendo estas, contudo, uma preocupação da INCM.

### 2.3.3. DESCARGA TOTAL DE ÁGUA, POR QUALIDADE E DESTINO

Os recursos hídricos e respetivos *habitats* não são afetados de forma significativa pela descarga dos efluentes líquidos provenientes da INCM, uma vez que, estes são descarregados nos coletores municipais de cada área geográfica.



Sendo os edifícios da Casa da Moeda e da Imprensa Nacional, considerados edifícios industriais, a monitorização dos efluentes líquidos é realizada anualmente e de acordo com o edital da Câmara Municipal de Lisboa (edital n.º 156/91). Nos restantes edifícios a imposição na monitorização não existe, uma vez que são edifícios administrativos/serviços.

## 2.4. BIODIVERSIDADE

Os edifícios onde a INCM tem a sua atividade, não se situam em zonas protegidas ou em áreas de alto índice de biodiversidade.

Como já foi referido a água consumida na INCM provém na íntegra do abastecimento público.

Sendo o papel, o material mais representativo da atividade da INCM, o seu consumo tem um efeito relevante sobre a floresta e a biodiversidade. Neste contexto, e sempre que possível, é utilizado papel com certificação *Forest Stewardship Council* - FSC.

## 2.5. EFLUENTES E RESÍDUOS

### 2.5.1. NO<sub>x</sub>, SO<sub>x</sub> E OUTRAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS SIGNIFICATIVAS, POR TIPO E POR PESO

A INCM monitoriza anualmente e de acordo com plano interno os efluentes gasosos provenientes das suas instalações de Lisboa. Estes relatórios são, posteriormente, submetidos à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT), cumprindo com as obrigações legais.

### 2.5.2. QUANTIDADE DE RESÍDUOS, POR TIPO E MÉTODO DE ELIMINAÇÃO

Da atividade da INCM resultam uma diversidade de resíduos que durante o ano de 2015, originou um aumento de cerca de 28%. Como se pode observar do quadro 8, somente os resíduos urbanos e as tintas e solventes decresceram.

**QUADRO 8**  
PRODUÇÃO DE RESÍDUOS POR TIPO

Resíduos produzidos por tipo	Toneladas		
	2013	2014	2015 (*)
Resíduos Urbanos	24	40	23
Papel e Cartão	153	260	331
Resíduos perigosos	32	20	23
Outros resíduos	68	16	27
Madeira	28	29	78
Metais	1253	1081	1546
Plásticos	26	23	23

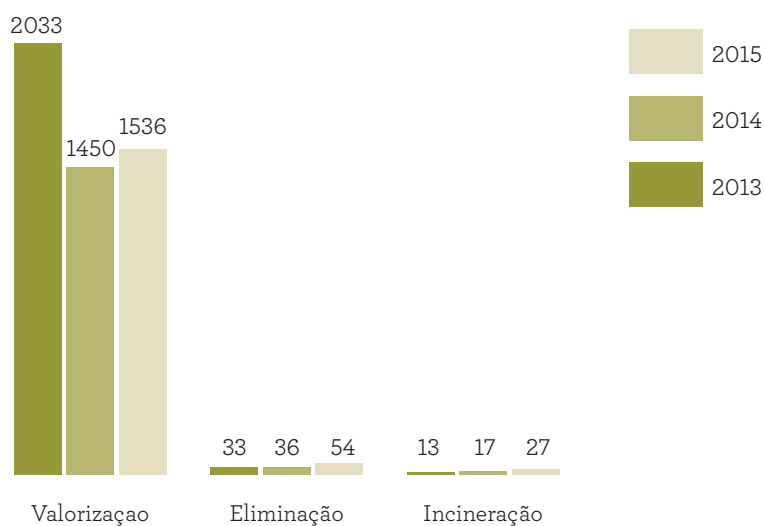
Resíduos produzidos por tipo	Toneladas		
	2013	2014	2015 (*)
Pilhas e REE	5	1	2
Tintas e solventes	27	33	26
<b>Total</b>	<b>1 616</b>	<b>1 503</b>	<b>2 079</b>

(\*) Valores estimados

Encontram-se implementadas medidas necessárias para prevenir e reduzir a produção de resíduos, privilegiando as soluções de valorização através da reciclagem, em detrimento da eliminação.

Da análise da figura 7, constata-se que a maioria dos resíduos produzidos pela INCM são encaminhados para valorização, e desde 2013 que não estão a ser encaminhados resíduos para aterros.

**FIGURA 7**  
DESTINO FINAL DOS RESÍDUOS  
(TONELADAS)



**QUADRO 9**  
PRODUÇÃO DE RESÍDUOS POR EDIFÍCIO

Resíduos produzidos por edifício	TONELADA		
	2013	2014	2015
Casa da Moeda	179	262	245,100
Imprensa Nacional	152	205	282,487
Manuel de Melo (a)	11	0	0
Contrastaria do Porto	7	2	3,548

Resíduos produzidos por edifício	TONELADA		
	2013	2014	2015
Posto de Gondomar	1	0,2	0,014
Loja do Porto	0	0,02	0,012
Loja de Coimbra	0	0,01	0,012
Armazém de Sacavém	13	4	3,600
Alcochete	1 254	1 028	1 550,570
<b>Total</b>	<b>1 617</b>	<b>1 503</b>	<b>2 085,343</b>

(a) Local encerrado a 31 de janeiro 2013

Como se pode verificar na tabela acima, houve um aumento significativo na produção de resíduos na Imprensa Nacional e em Alcochete. Este aumento no edifício da Imprensa Nacional deve-se à produção do resíduo de papel e cartão e metal (saída de sucata) em Alcochete para além do metal amoeado. Em 2015 registou-se um aumento na produção de madeira e outros resíduos.

Não é possível contabilizar os resíduos provenientes das lojas da Filipa de Vilhena e da Imprensa Nacional, uma vez que os mesmos são incorporados nos edifícios industriais. Em relação aos resíduos produzidos pelo Grupo Desportivo, como se trata de resíduos urbanos, não são contabilizados.

Não foi efetuado qualquer transporte, importação, exportação ou tratamento de resíduos considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia.

### 2.5.3. ACIDENTES E INCIDENTES AMBIENTAIS

Durante o ano de 2015 foi efetuado um simulacro de derrame no edifício da Casa da Moeda, e como ação corretiva foram efetuadas várias ações de formação em “derrames”. Estas ações serviram para formar e sensibilizar os colaboradores para a utilização rápida e eficaz, em caso de derrames ambientais, dos kit ambientais e quais as consequências ambientais decorrentes do manuseamento, trasfega ou acidente de substâncias ou soluções químicas.

Em 2015, ainda ocorreram, nas várias instalações, alguns derrames ambientais não significativos, que foram prontamente controlados com os meios existentes.

### 2.5.4. RECLAMAÇÕES AMBIENTAIS

Existia uma reclamação de parte interessada, rececionada em 2014, que originou uma Não Conformidade e que dizia respeito ao ruído ambiental no edifício da Casa da Moeda.

A INCM foi entretanto tomando medidas redutoras de ruído em equipamentos que podiam estar na sua origem.

Em 2015, foram efetuadas as monitorizações ao ruído ambiental de acordo com a legislação nacional, encontrando-se a INCM dentro dos limites legais impostos. Assim, a Não Conformidade foi encerrada e o reclamante notificado.

## 2.6. PRODUTOS E SERVIÇOS

### 2.6.1. INICIATIVAS PARA MITIGAR OS IMPACTES AMBIENTAIS DE PRODUTOS E SERVIÇOS E GRAU DE REDUÇÃO DO IMPACTE

A INCM possui uma metodologia para avaliação de aspetos e impactes ambientais, onde se encontra definido o nível de significância para os Aspetos Ambientais Controláveis:

- › Nível I – Controlado – Não significativo;
- › Nível II – Controlado, não compromete seriamente ou causa danos graves, com ações específicas – Significativo;
- › Nível III – Não controlado, causa danos substanciais ao sistema, com perturbação no ambiente e/ou lesões graves de pessoas – Significativo.

Esta metodologia tem em consideração os aspetos ambientais não identificados, nomeadamente:

- › Os projetos de novas instalações ou alterações;
- › Em caso de alterações de processos, produtos ou serviços, quando aplicável;
- › Aquisição de novos equipamentos, quando aplicável;
- › Em caso de alterações importantes em qualquer elemento do filtro de significância;
- › Sempre que os resultados das auditorias e/ou Oportunidade de Melhoria/Ação preventiva/Não conformidade e a avaliação da conformidade legal, assim o exija.

### 2.6.2. PERCENTAGEM RECUPERADA DE PRODUTOS VENDIDOS E RESPETIVAS EMBALAGENS, POR CATEGORIA.

A INCM é aderente da Sociedade Ponto Verde para gestão das embalagens colocadas no mercado. Estas embalagens são utilizadas na entrega de produto acabado ao cliente final. A percentagem recuperada de produtos vendidos não é possível de quantificar.

## 2.7. CONFORMIDADE

No decurso da atividade da INCM, no ano de 2014, não ocorreram situações de contraordenações ambientais.

## 2.8. TRANSPORTE

Durante o ano de 2015, algumas das viaturas da frota foram substituídos viaturas novas.

Os impactes ambientais resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização são avaliados na nossa tabela de avaliação de aspetos e impactes ambientais e de acordo com metodologia definida internamente.

## 2.9. GERAL

A INCM, durante o ano de 2015, efetuou várias ações sempre com o objetivo da proteção ambiental.

### 2.9.1. TOTAL DE CUSTOS E INVESTIMENTOS COM A PROTEÇÃO AMBIENTAL, POR TIPO

**QUADRO 10**  
CUSTOS E INVESTIMENTOS NO ÂMBITO DA PROTEÇÃO AMBIENTAL

	Euros		
<b>Custos e investimentos</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Gestão de resíduos	28 089	22 397	20 637
Trabalhos especializados **	29 662	86 146	74 242
<b>Total</b>	<b>57 751</b>	<b>108 543</b>	<b>94 879</b>

\*\* em 2014 e 2015 inclui investimentos de redução energética

**QUADRO 11**  
BENEFÍCIOS ASSOCIADOS AO SISTEMA

	Euros		
	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Proveitos totais	56 978	45 293	57 078

Os resultados referidos no quadro 28 resultam da faturação proveniente da valorização de resíduos, não se encontrando incluída a venda de metal amodado.

### 3. CONCLUSÕES

Desempenho ambiental:

- › O consumo energético obteve o valor de 25 408 GJ, o que se traduz num aumento pouco significativo de 0,65%;
- › O consumo de água global foi de cerca de 22 414 m<sup>3</sup>, representando uma diminuição de 6%, face a 2014; O edifício que contribuiu para uma maior diminuição deste consumo foi a loja de Coimbra, devido à reparação de uma rutura. Em 2015, passou-se a monitorizar regularmente os consumos de água pelos refeitórios;
- › Os gases com efeito de estufa (GEE) atribuída à INCM, aumentou em 7%. Todos os tipos de energia contribuíram para este aumento;
- › O gás natural atingiu o valor de 795 GJ no edifício da Casa da Moeda e de 561 GJ no edifício da Imprensa Nacional; em termos globais houve um aumento de 3%, face a 2014; Com a instalação de contadores localizados nos refeitórios, está prevista para 2016 a monitorização do consumo de gás natural;
- › As monitorizações realizadas aos efluentes gasosos e líquidos obtiveram conformidade;
- › A produção de resíduos, aumentou 28% face a 2014. Este aumento deve-se à produção de papel e cartão, metais, entre outros;
- › Ausência de contraordenações ambientais;
- › Foi registada em 2014 uma reclamação de partes interessadas, proveniente de ruído ambiental; foram realizadas monitorizações ao ruído exterior e foi concluído que a INCM não está a produzir ruído ambiental. Esta situação foi comunicada ao reclamante e a reclamação foi encerrada internamente.

## 4. INDICADORES DE DESEMPENHO DO GRI

### Aspetto: Materiais

EN1	Materiais utilizados, por peso ou por volume.	E	V. capítulo 2.1
EN2	Porcentagem de materiais utilizados que são provenientes de reciclagem.	E	V. capítulo 2.1

### Aspetto: Energia

EN3	Consumo direto de energia, discriminado por fonte de energia primária.	E	V. capítulo 2.2
EN4	Consumo indireto de energia, discriminado por fonte primária.	E	V. capítulo 2.2
EN5	Total de poupança de energia devido a melhorias na conservação e na eficiência.	C	V. capítulo 2.2
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados na eficiência energética ou nas energias renováveis e reduções no consumo de energia em resultado dessas iniciativas.	C	V. capítulo 2.2
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo indireto de energia e reduções alcançadas.	C	V. capítulo 2.2

### Aspetto: Água

EN8	Consumo total de água, por fonte.	E	V. capítulo 2.3
EN9	Recursos hídricos significativamente afetados pelo consumo de água.	C	V. capítulo 2.3
EN10	Porcentagem e volume total de água reciclada e reutilizada.	C	V. capítulo 2.3

### Aspetto: Biodiversidade

EN11	Localização e área dos terrenos pertencentes, arrendados ou administrados pela organização no interior de zonas protegidas, ou a elas adjacentes, e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das zonas protegidas	E	V. capítulo 2.4
EN12	Descrição dos impactes significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade das áreas protegidas e sobre as áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	E	V. capítulo 2.4
EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou recuperados.	C	V. capítulo 2.4
EN14	Estratégias e programas, atuais e futuros, de gestão de impactes na biodiversidade.	C	V. capítulo 2.4
EN15	Número de espécies, na lista vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies, com <i>habitats</i> em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção.	C	V. capítulo 2.4

### Aspetto: Emissões, efluentes e resíduos

EN16	Emissões totais diretas e indiretas de gases com efeito de estufa, por peso.	E	V. capítulo 2.2
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases com efeito de estufa, por peso.	E	V. capítulo 2.2
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, assim como reduções alcançadas.	C	V. capítulo 2.2
EN19	Emissão de substâncias destruidoras da camada de ozono, por peso.	E	V. capítulo 2.2

EN20	<i>NOx</i> , <i>SOx</i> e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e por peso.	E	V. capítulo 2.5
EN21	Descarga total de água, por qualidade e destino.	E	V. capítulo 2.3
EN22	Quantidade total de resíduos, por tipo e método de eliminação.	E	V. capítulo 2.5
EN23	Número e volume total de derrames significativos.	E	V. capítulo 2.5
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção de Basileia - anexos i, ii, iii e viii, e percentagem de resíduos transportados por navio, a nível internacional.	C	V. capítulo 2.5
EN25	Identidade, dimensão, estatuto de proteção e valor para a biodiversidade dos recursos hídricos e respetivos <i>habitats</i> , afetados de forma significativa pelas descargas de água e escoamento superficial.	C	V. capítulo 2.3 e 2.4
<b>Aspeto: Produtos e serviços</b>			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactes ambientais de produtos e serviços e grau de redução do impacte.	E	V. capítulo 2.2., 2.3., 2.5., 2.6.
EN27	Percentagem recuperada de produtos vendidos e respetivas embalagens, por categoria.	E	V. capítulo 2.6
<b>Aspeto: Conformidade</b>			
EN28	Montantes envolvidos no pagamento de coimas significativas e número total de sanções não monetárias por incumprimento das leis e regulamentos ambientais.	E	V. capítulo 2.7
<b>Aspeto: Transporte</b>			
EN29	Impactes ambientais significativos resultantes do transporte de produtos e outros bens ou matérias-primas utilizados nas operações da organização, bem como transporte de funcionários.	C	V. capítulo 2.2; e 2.8
<b>Aspeto: Investimentos ambientais</b>			
EN30	Total de custos e investimentos com a proteção ambiental, por tipo.	C	V. capítulo 2.9



## ANEXO I - CONVERSÕES

Fonte	Fator de conversão		Tipo de consumo
ERSE	1 m <sup>3</sup>	0,8404 kg	Gás natural
-	1 l	0,8350 kg	Gasóleo
-	1 l	0,7500 kg	Gasolina
GRI	1 MWh	3,6 GJ	Eletricidade
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 kg	0,0451 GJ	Gás natural
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 kg	0,0433 GJ	Gasóleo
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 kg	0,0450 GJ	Gasolina
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 MWh	0,215 tep	Eletricidade
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 000 kg	1,0770 tep	Gás natural
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 000 kg	1,0353 tep	Gasóleo
Despacho n.º 17 313/2008, de 26 de junho	1 000 kg	1,0730 tep	Gasolina
EDP Serviço Universal 2013	141,58 kgCO <sub>2</sub> e/MWh		Eletricidade
EDP Serviço Universal 2014	173,35 kgCO <sub>2</sub> e/MWh		Eletricidade
EDP Serviço Universal 2015	185,49 kgCO <sub>2</sub> e/MWh		Eletricidade





**DESIGNAÇÃO**

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.

**LOGOMARCA**

**INCM**

**MORADA**

AVENIDA DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA  
1000-042 LISBOA

**TELEFONE** (+351) 217 810 700

**FAX** (+351) 217 810 796

**CENTRO DE ATENDIMENTO AO CLIENTE**

(+351) 217 810 870

*E-MAIL* INCM@INCM.PT

*SITE* WWW.INCM.PT

**CONCEÇÃO E DESIGN**

INCM/DCM

**REVISÃO**

INCM/UPB

**IMPRESSÃO**

INCM/UGF

**TIRAGEM**

VERSÃO ELETRÓNICA

**EDIÇÃO**

MAIO 2016

**VISA**



**IPac**  
acreditação

L0238  
Ensaaios

ENSAIOS DE LIGAS E ARTIFACTOS  
DE METAIS PRECIOSOS  
NP EN ISO/IEC 17025

**IPac**  
acreditação

L0251  
Ensaaios

ENSAIOS DE LIGAS E ARTIFACTOS  
DE METAIS PRECIOSOS  
NP EN ISO/IEC 17025

**IPac**  
acreditação

L0007  
Ensaaios

ENSAIOS DE PAPELE E IMPRES  
NP EN ISO/IEC 17025



PRODUÇÃO DO TACÓGRAFO

